

Cartilha do VESTIBULANDO

TURMA 53- MED UESPI





SUMÁRIO

Sejam bem vindos!.....	3
Explorando Teresina.....	4
UESPI.....	11
Corrosiva.....	15
Bateria Impiedosa.....	17
CAGEMMA.....	18
Ligas Acadêmicas.....	19
HGV.....	20
A turma 53.....	21
Vagas.....	23
Perfil dos Aprovados.....	24
Redações.....	29
Mensagens de Apoio.....	42
Fechamento.....	44



Sejam bem vindos!

Oii, futuros potozinhos!

É com imensa alegria e orgulho que apresentamos a vocês a Cartilha do SISU 2025, preparada com dedicação por nós, estudantes da Turma 53 de Medicina da Universidade Estadual do Piauí (UESPI).

Sabemos que o caminho até aqui não foi fácil — foram noites mal dormidas, abdições, esforço diário e uma fé imensa em um sonho que agora começa a tomar forma. E é justamente por reconhecermos essa trajetória que elaboramos esta cartilha com tanto carinho e empenho. Nosso objetivo é acolher, orientar e caminhar ao lado de vocês nesse começo de jornada, que é tão única e transformadora.

Neste guia, vocês encontrarão informações importantes sobre o curso, nossa universidade, a cidade de Teresina, além de depoimentos, dicas de veteranos, modelos de redação e esclarecimentos sobre as etapas da matrícula. Tudo foi pensado para que vocês se sintam mais seguros, amparados e animados com essa nova fase.

Mais do que um simples material informativo, esta cartilha é também um abraço simbólico de quem já esteve no lugar de vocês e sabe das dúvidas, medos e expectativas que esse momento traz. Esperamos que cada palavra aqui escrita seja uma fonte de inspiração e que vocês sintam desde já que não estão sozinhos — aqui existe uma rede de apoio pronta para acolher, ajudar e torcer por vocês.

Estamos muito felizes em recebê-los e acompanhar de perto cada passo dessa nova trajetória. Que a coragem, a dedicação e o amor pela Medicina guiem vocês sempre. A caminhada é longa, mas repleta de aprendizados, amizades e conquistas que marcarão para sempre suas vidas.

Sejam muito bem-vindos à família UESPI Medicina.
Agora é oficial: vocês fazem parte disso tudo.
Contem com a gente!

Com carinho,
Turma 53 – Medicina UESPI



Explorando Teresina





Teresina



Teresina é a capital do estado do Piauí e está localizada na região Nordeste do Brasil. Diferente de outras capitais nordestinas, Teresina não está no litoral — na verdade, ela é conhecida como a única capital nordestina localizada totalmente no interior. A cidade foi planejada e fundada em 1852, às margens dos rios Parnaíba e Poti, o que lhe rendeu o carinhoso apelido de "Mesopotâmia Brasileira".

Com cerca de 870 mil habitantes, Teresina é o centro político, econômico e educacional do estado. A cidade é polo em saúde e educação, abrigando hospitais de referência e importantes instituições de ensino superior, como a UESPI, a UFPI e o IFPI. Justamente por isso, atrai estudantes de todo o estado (e até de fora), formando uma comunidade universitária diversa e vibrante.

Teresina também é conhecida pelo calor intenso — é comum ouvir por aqui que o "sol nasce primeiro e se esconde por último" — mas, ao mesmo tempo, é uma cidade acolhedora, com gente simpática, comida boa e rica em cultura. O Encontro dos Rios, onde o Poti se encontra com o Parnaíba, é um dos pontos turísticos mais visitados, assim como o Parque da Cidadania e o Teresina Shopping.

No campo cultural, Teresina respira arte e música. O forró e o brega são parte da alma da cidade, mas há espaço para todos os estilos. Durante o mês de junho, o São João das Cidades agita os bairros com quadrilhas e festas populares. Já no calendário estudantil, eventos como a Calourada da Medicina, o Intermed PI e o Festival de Atléticas movimentam a vida universitária com muita energia.

Teresina também tem história: foi um dos primeiros centros urbanos planejados do país e guarda marcos importantes do desenvolvimento do estado. É uma cidade em constante crescimento, que une tradição e modernidade, ideal para quem quer estudar e viver intensamente essa fase da vida.



Teresina



A cidade está a aproximadamente 360 km do litoral, sendo Luís Correia uma das praias mais próximas, bastante frequentada nos feriados e recessos por estudantes.

Apesar de estar longe do mar, Teresina oferece várias opções de lazer. A cidade conta com shoppings modernos (como o Teresina Shopping e o Riverside), cinemas, bares, cafeterias, restaurantes, casas de show e eventos culturais o ano inteiro. O centro da cidade e a zona leste são os principais polos comerciais e gastronômicos — com destaque para a culinária local, como a panelada, carne de sol, baião de dois e a tradicional cajuína.

Em relação ao clima, sim, faz calor — e muito! Teresina frequentemente aparece entre as capitais mais quentes do Brasil, por isso é essencial ter uma garrafinha de água e usar roupas leves. Mas não se preocupe: com o tempo, a gente se acostuma (ou aprende a fugir do sol na sombra certa!).

A cidade também possui aeroporto próprio com voos regulares e uma boa malha rodoviária que liga Teresina a outras capitais e cidades do interior. Para quem vem de fora, há várias opções de hospedagem e transporte por app, além de bairros universitários com repúblicas e kitnets para aluguel.

Teresina é, acima de tudo, um lugar que acolhe. Quem chega pra estudar Medicina aqui encontra não só um curso de excelência, mas também uma cidade vibrante, cheia de histórias e de gente que faz valer a pena cada dia vivido.



VOCÊ PRECISA CONHECER!



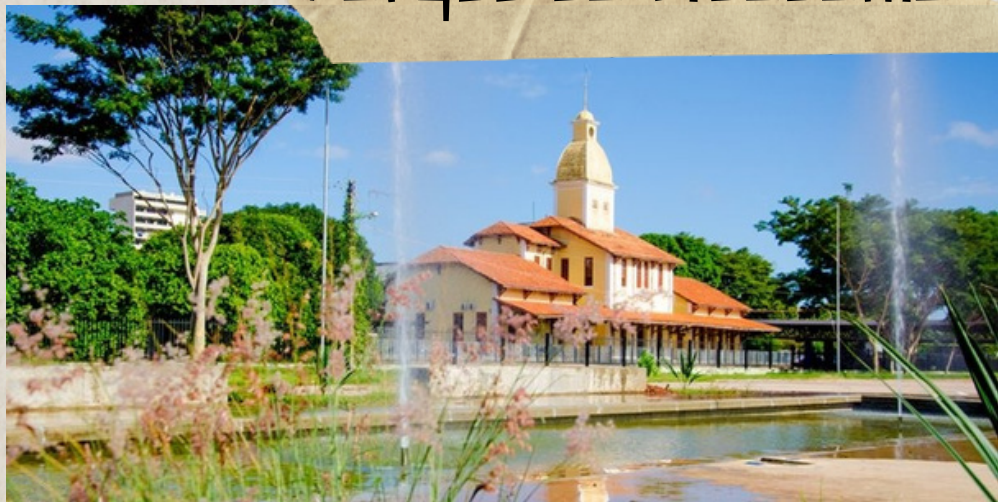
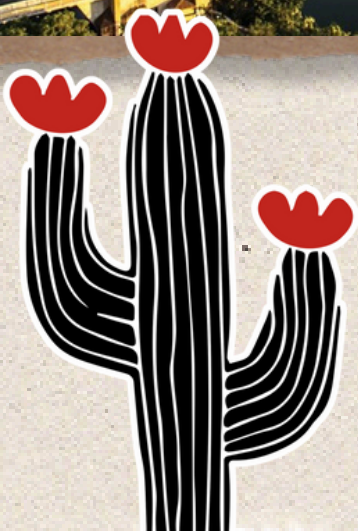
**Parque Ambiental
Encontro dos Rios**



Ponte Estaiada



Parque da Cidadania





Palácio da Cidade

Museu do Piauí



Teatro 4 de Setembro



Palácio de Karnak



Poty Velho



Bioparque
Zoobotânico



Igreja São Benedito



VOCÊ PRECISA PROVAR!





UESPI

A Universidade Estadual do Piauí (UESPI) conta, atualmente, com 13 campus pela extensão do nosso estado, mas apenas dois são localizados em Teresina. O campus que abriga o curso de Medicina é o Centro de Ciências da Saúde (CCS), pertencente ao Campus Poeta Torquato Neto. O prédio do CCS é apelidado também de FACIME (Faculdade de Ciências Médicas) e está localizado na rua Olavo Bilac, de número 2335, no bairro Centro (Sul), bem próximo ao nosso hospital-escola, Hospital Getúlio Vargas (HGV)

A Facime, que é o prédio onde ocorre a maioria das aulas do curso, embora seja muito bem localizado - por conta de sua proximidade com diversos hospitais - não possui restaurante universitário (o famoso R.U. nosso de cada dia). Mas o entorno universitário também é repleto de estabelecimentos de comida, fazendo com que essa demanda seja, em parte, solucionada.

Mas isso não a torna menos especial, uma vez que o prédio possui vários laboratórios para pesquisa e prática das matérias do curso e uma biblioteca.



UESPI

De acordo com ranking, o curso da Uespi foi classificado como o segundo melhor do estado do Piauí, uma vitória que reflete o crescimento e a qualidade do ensino oferecido pela universidade, além disso, o curso está entre os 100 melhores do Brasil. A conquista do segundo lugar no Piauí coloca a Uespi em uma posição de excelência e consolida a universidade como uma das principais instituições de ensino médico no estado



“Tenho certeza que, na próxima avaliação, vamos subir mais um degrau e vamos ficar na situação que nossa instituição realmente merece. A nossa universidade tem esse histórico de formar bons profissionais para o Estado do Piauí e para o Brasil”
Vice-Reitor Dr. Jesus Abreu

UESPI

Como é estudar Medicina na UESPI?

Cada universidade tem seu jeito, e aqui na UESPI não é diferente. Desde o começo, a gente já vive a Medicina de verdade: tem aula teórica, prática em laboratório, atividades de extensão e, o mais legal, contato direto com a comunidade nas UBS logo nos primeiros períodos.

A rotina é puxada — tem muita matéria, prova, trabalho — mas também é um ambiente de muito aprendizado, parceria com os colegas e crescimento pessoal. Aqui, a gente aprende não só o conteúdo técnico, mas também a importância de olhar o paciente com empatia e responsabilidade.

Mesmo com os desafios que a gente sabe que existem, os professores e preceptores estão sempre tentando oferecer o melhor. No fim, estudar aqui é construir um sonho na prática, com os pés no chão e o coração na missão de cuidar do outro. É difícil, mas vale demais a pena.



NOSSA ATLÉTICA: CORROSIVA



A CORROSIVA



Atlética Corrosiva: onde começa a rivalidade, mas se constrói uma família! A Atlética Corrosiva é muito mais do que um time ou um grupo de competições: ela é a cara da Medicina da UESPI. É símbolo de união entre as turmas, força dentro e fora das quadras, e um refúgio de amizade, diversão e superação em meio à rotina intensa do curso. Aqui, o esporte é ferramenta de saúde, integração e pertencimento.



Participar da Corrosiva é viver momentos que marcam a trajetória universitária. Ao longo do ano, estamos presentes em campeonatos locais e regionais como o Intermed e a tão aguardada Calourada, sempre representando a UESPI com garra e orgulho. O clima é de competição sim — mas também de parceria, vibração e amizade que atravessa períodos e cria memórias inesquecíveis.

Nossa Atlética abraça desde os clássicos esportes coletivos, como futsal, handebol, vôlei e basquete. A diversidade é nossa marca, e todos têm espaço para fazer parte, seja competindo, torcendo, organizando ou apenas curtindo cada momento junto.

Além das quadras, a Corrosiva também pulsa nas festas, nos eventos universitários e na recepção dos calouros — onde mostramos que o curso pode até ser difícil, mas ninguém precisa enfrentá-lo sozinho.

A Corrosiva é apoio, é identidade, é pertencimento.

Se você está entrando agora, prepare-se: torcer pela Corrosiva e viver cada grito de arquibancada é algo que você nunca vai esquecer.

BATERIA IMPIEDOSA

A Bateria Impiedosa é muito mais do que um grupo musical — é o som que move a Medicina da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Formada por estudantes apaixonados, ela representa a força, a união e o entusiasmo que caracterizam a nossa turma dentro e fora das salas de aula. A cada toque de tambor, caixa e repique, a Impiedosa faz ecoar o orgulho de ser Medicina UESPI.

Presente em eventos acadêmicos, jogos universitários, recepções de calouros e momentos marcantes do curso, a Bateria Impiedosa é símbolo de tradição e pertencimento. É nela que muitos alunos encontram amizades, aprendizado, descontração e uma forma única de expressar o amor pela Medicina.

Com seu ritmo contagiante, a Impiedosa transforma qualquer ambiente em festa. Suas batidas carregam a energia e a garra que definem o estudante de Medicina: comprometido com o estudo, mas também com a alegria de viver a jornada universitária de forma intensa.

Mais do que tocar instrumentos, os integrantes da Bateria Impiedosa tocam corações, mantêm viva a chama da integração e mostram que, mesmo em meio à rotina intensa do curso, ainda há espaço para celebrar, sorrir e se orgulhar de fazer parte dessa história.

A Impiedosa é, sem dúvida, o ritmo que dá vida à Medicina UESPI — onde o som da bateria se mistura com a batida do coração de cada futuro médico.



CAGEMA



O Centro Acadêmico de Medicina Carlyle Guerra de Macêdo (CAGEMA) é a entidade estudantil que representa os discentes do curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí. Seu principal papel é garantir a representação dos alunos perante a coordenação do curso, instâncias administrativas e demais órgãos acadêmicos, sempre em busca de melhorias na nossa formação e no dia a dia universitário.

Atuante e presente desde os primeiros períodos do curso, o CAGEMA tem sido peça fundamental na construção de um ambiente mais participativo, acolhedor e politicamente ativo. As gestões ao longo dos anos vêm lutando por melhorias na infraestrutura, nas condições de estágio, nos métodos de ensino, além de promover eventos científicos, culturais e sociais que fortalecem o vínculo entre os estudantes e ampliam nossa formação.

Uma das ações mais simbólicas promovidas pelo CAGEMA é a Cerimônia do Jaleco, um momento emocionante em que os calouros e suas famílias celebram o início da trajetória médica com muito orgulho e emoção.

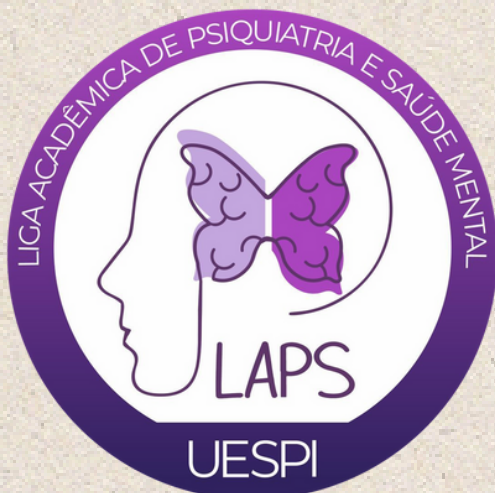
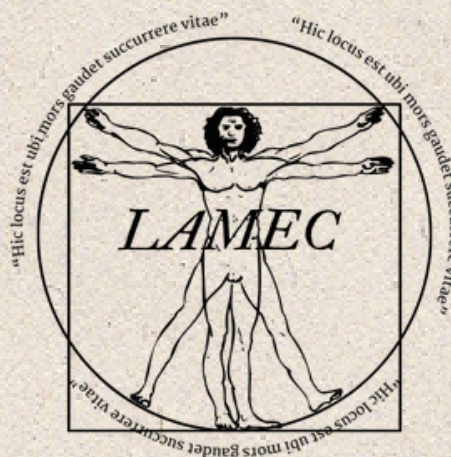
Participar do Centro Acadêmico é também uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Os membros têm acesso a experiências de liderança, organização de eventos, participação em congressos e editais de residência, além de deixarem sua marca na história do curso. As eleições ocorrem anualmente, com chapas compostas por estudantes de diversos períodos, sempre em clima democrático e acolhedor.

Para quem está chegando agora, fica o recado: o CAGEMA está de portas abertas! Seja para tirar dúvidas, propor mudanças, participar ativamente ou simplesmente acompanhar o que acontece no curso, o Centro Acadêmico existe para ser voz, apoio e força coletiva dos estudantes de Medicina da UESPI.

Ligas Acadêmicas

A UESPI conta com diversas Ligas Acadêmicas que enriquecem a formação dos estudantes de Medicina, oferecendo espaços de aprofundamento teórico, atuação prática e engajamento científico. Participar de uma liga é uma excelente forma de ampliar conhecimentos específicos, desenvolver habilidades clínicas e se aproximar da vivência profissional desde os primeiros períodos da graduação.

As ligas são coordenadas por alunos com apoio de professores orientadores e organizam atividades como aulas, simpósios, campanhas de saúde, ações sociais, projetos de extensão e produções científicas. Além disso, a participação ativa em ligas pode contar pontos importantes em processos seletivos de internato, residência médica e programas de extensão e pesquisa. A seguir, listamos algumas das Ligas Acadêmicas ativas na UESPI:



HGV

O Hospital Getúlio Vargas (HGV), localizado em Teresina (PI), é o maior hospital público do estado e um importante centro de referência em saúde e ensino.

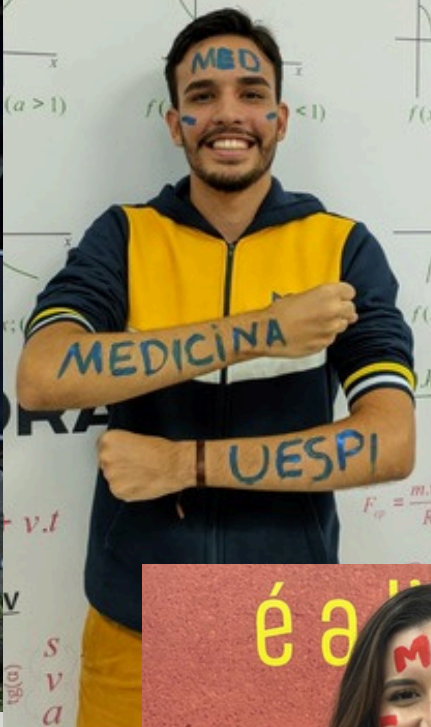
Nós, alunos de Medicina, participamos ativamente das rotinas do hospital, vivenciando na prática o atendimento aos pacientes e o funcionamento de um grande centro de saúde. O HGV oferece diversas especialidades médicas e é referência em alta complexidade, unindo assistência, ensino e humanização.

Mais que um local de estágio, o HGV é onde transformamos conhecimento em cuidado e aprendizado em compromisso com a vida.



A TURMA 53





ENEM

Vagas

A Universidade Estadual do Piauí (UESPI) oferta 50 vagas por ano para o curso de Medicina, sendo 25 para o primeiro semestre e 25 para o segundo, conforme o edital do SISU 2025. A distribuição das vagas segue a política de ações afirmativas conforme a Lei Estadual nº 7.455/2021:

Por semestre:

12 vagas para ampla concorrência (AC);

6 vagas para candidatos autodeclarados pretos, pardos, indígenas ou quilombolas, com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo e ensino médio integralmente em escola pública (AF1);

1 vaga para pessoas com deficiência, nas mesmas condições (AF2);

6 vagas para estudantes de escola pública com renda $\leq$ 1,5 salário mínimo, que não se enquadrem nas categorias anteriores (AF3).

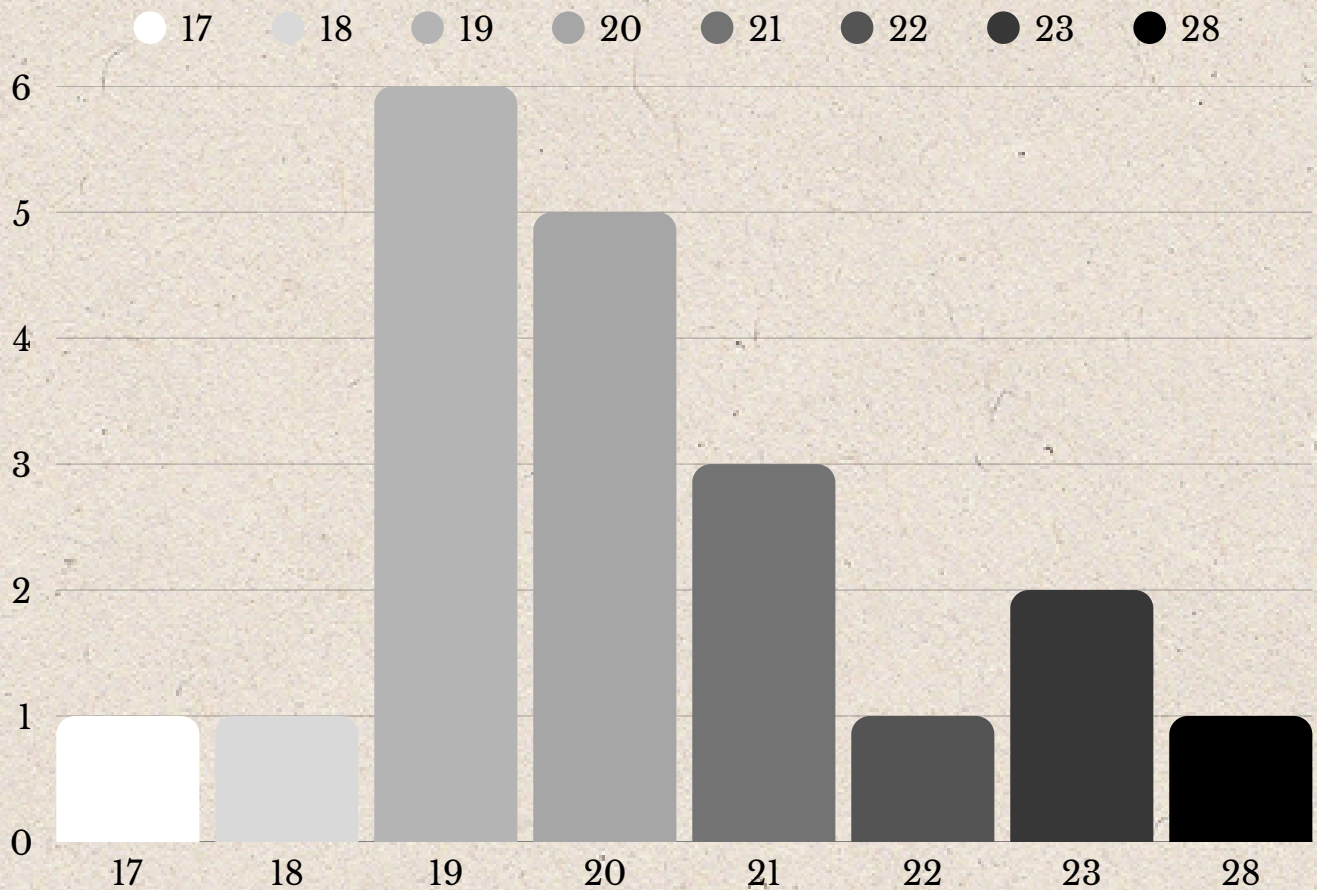
Total anual: 50 vagas (25 em cada semestre)

Pesos de cada área

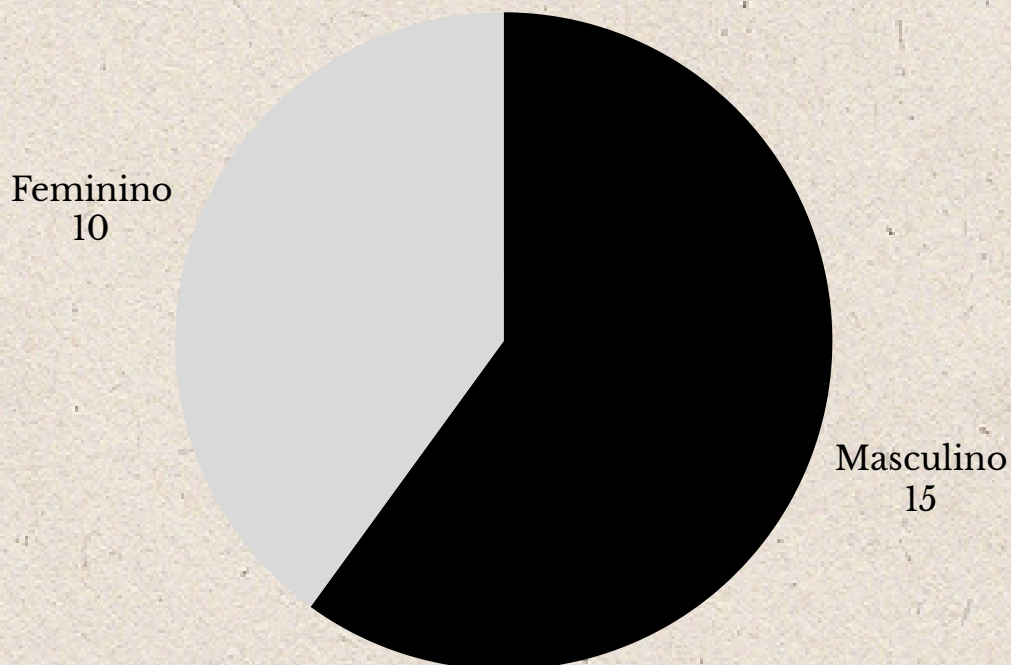
Linguagens	5.00
Ciências humanas	2.00
Ciências da natureza	5.00
Matemática	3.00
Redação	3.00

PERFIL DOS APROVADOS

IDADE

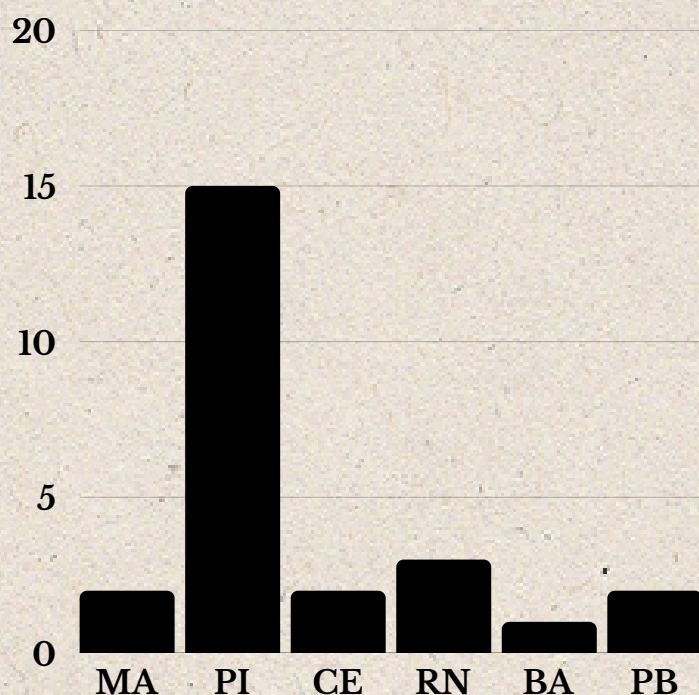


SEXO



PERFIL DOS APROVADOS

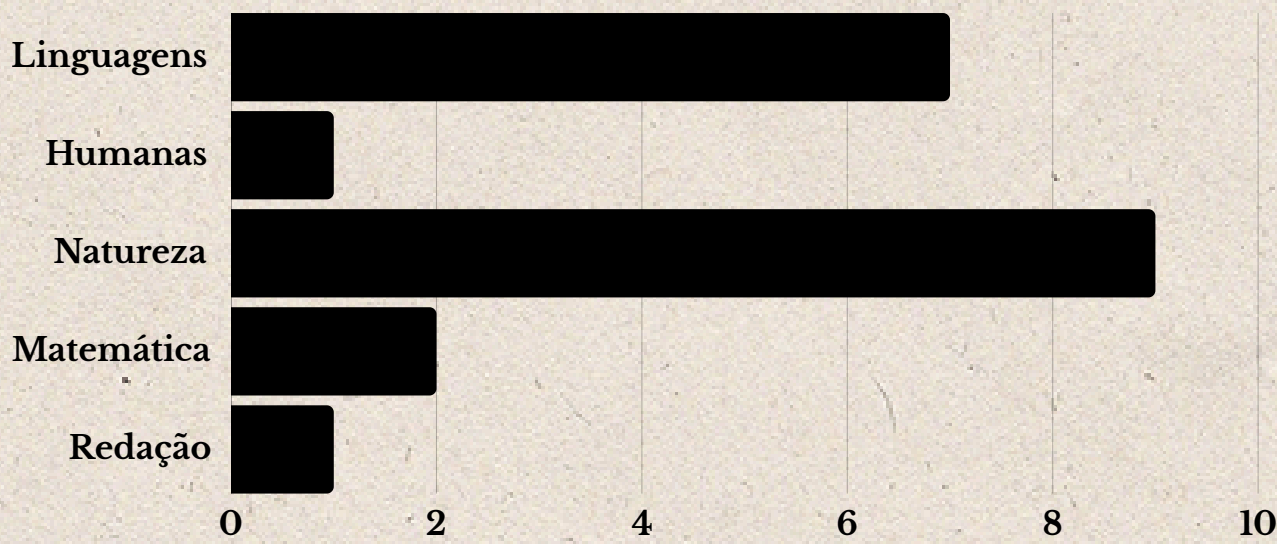
Estado de Origem



Anos de Cursinho

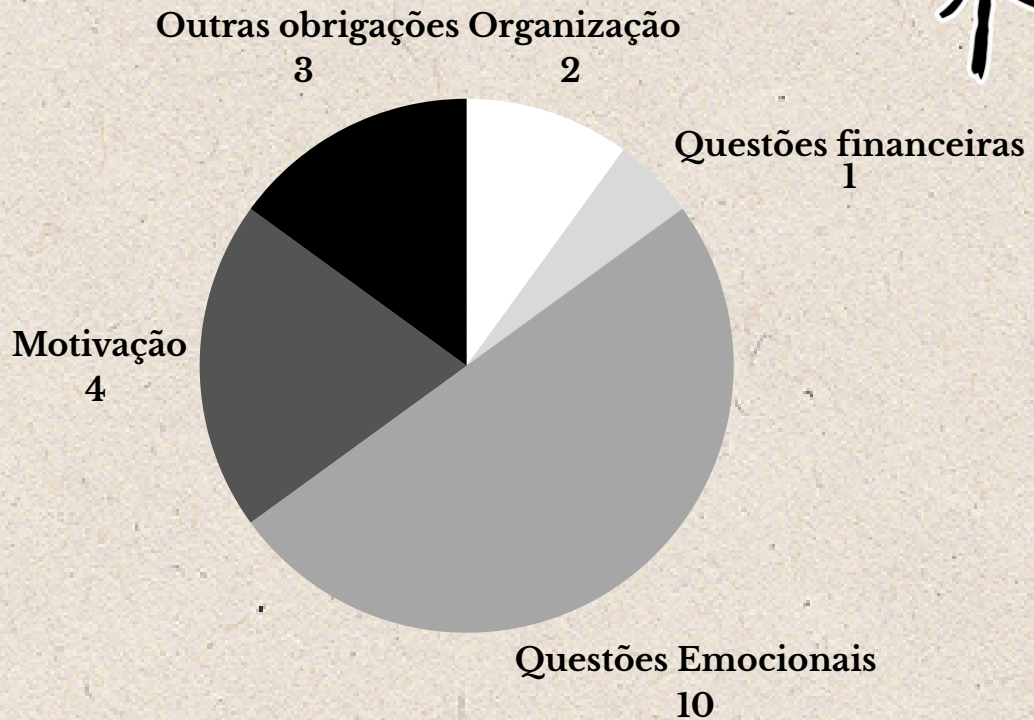


ÁREA COM MAIOR DIFICULDADE

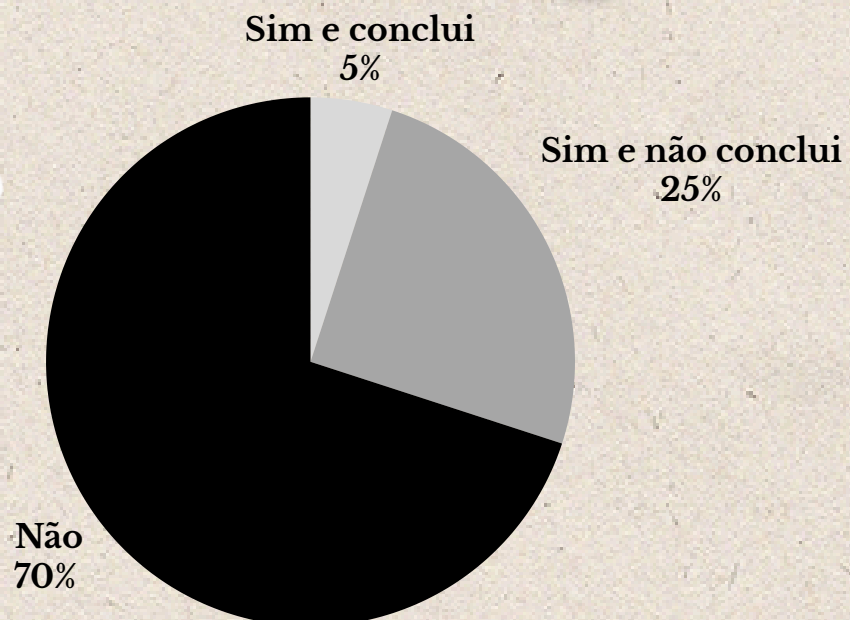


PERFIL DOS APROVADOS

DIFICULDADES



CURSO SUPERIOR



PERFIL DOS APROVADOS

Ampla Concorrência

Modal.	Coloc.	Ac. L	TRI Ling	Ac. H	TRI Hum	Ac. N	TRI Natu	Ac. M	TRI Mat	Red.	Med. Arit.	Med. Pond.	Ac. T
AC	1	43	709,6	43	808,2	35	712,5	41	882,3	980	818,52	795,21	162
AC	2	41	704,3	42	759,7	39	735,7	41	894,2	960	810,78	793,44	163
AC	3	41	685	39	713,7	40	757,6	43	918,6	960	806,98	793,12	163
AC	4	39	683,8	39	707,4	43	817,1	41	863,7	920	798,4	792,8	162
AC	5	42	701,3	43	761,6	38	725,7	42	907	960	811,12	792,18	165
AC	6	41	706,1	42	762,9	39	756,5	40	865,4	940	806,18	791,94	162
AC	7		-	-	-	-	-	-	-	-	-	791,57	-
AC	8	41	662,7	41	724,6	40	785,5	43	910,9	940	804,74	791,27	165
AC	9	42	693,2	41	733,3	37	724,4	44	934,3	960	809,04	790,97	164
AC	10	40	678,9	43	789,8	39	758	44	941,7	880	809,68	790,51	166
AC	11	39	643,5	35	675,9	40	777,7	45	961,9	960	803,8	790,19	159
AC	12	41	687,9	38	721,9	39	730,6	43	915	980	807,8	790,07	161

COTA AF1

Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

Modal.	Coloc.	Ac. L	TRI Ling	Ac. H	TRI Hum	Ac. N	TRI Natu	Ac. M	TRI Mat	Red.	Med. Arit.	Med. Pond.	Ac. T
AF1	1	35	625,9	36	668,9	37	710,7	38	828,6	960	758,82	743,7	146
AF1	2	-	654,3	-	660,6	-	651,6	-	755,9	960	736,48	722,13	-
AF1	3	38	656,5	36	664	33	693,1	32	782,8	840	727,28	719,13	139
AF1	4	33	628,4	33	648,2	31	665,5	27	732,1	960	726,84	713,46	124
AF1	5	42	668,2	35	655,1	-	634,2	-	749,9	920	725,48	712,88	-
AF1	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	712,79	-
AF1	7	-	612,5	-	610,9	-	672,7	-	765,9	960	724,4	712,53	-

PERFIL DOS APROVADOS

COTA AF2

Candidatos com deficiências (física, auditiva, visual, intelectual, mental – psicossocial, transtorno do espectro autista – TEA - e múltipla.

Modal.	Coloc.	Ac. L	TRI Ling	Ac. H	TRI Hum	Ac. N	TRI Natu	Ac. M	TRI Mat	Red.	Med. Arit.	Med. Pond.	Ac. T
AF2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	693,5	-
AF2	2	34	613,9	36	655,3	21	593,2	30	757,6	940	712	691,05	121

COTA AF3

Candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas da rede pública de ensino, com renda per capita (mensal) de até um salário-mínimo e meio (1,5) e que não estejam concorrendo na forma das ações Afirmativas 1 e 2.

Modal.	Coloc.	Ac. L	TRI Ling	Ac. H	TRI Hum	Ac. N	TRI Natu	Ac. M	TRI Mat	Red.	Med. Arit.	Med. Pond.	Ac. T
AF3	1	39	679,4	39	724,4	36	722,4	39	882,2	880	777,68	763,58	153
AF3	2	41	708,2	39	718	32	677	38	837,5	920	772,14	757,47	150
AF3	3	37	663,6	42	777,6	33	674,6	38	868,7	920	780,9	756,24	150
AF3	4	37	661,6	42	756,8	38	750,3	36	817,4	860	769,22	755,85	153
AF3	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	755,79	-
AF3	6	40	686,5	40	721,2	32	676	38	838,8	940	772,5	755,07	150
AF3	7	40	694,8	39	721,2	32	686,5	35	813,5	920	767,2	752,03	146

REDAÇÕES

Tema: "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil".

Arthur Alves Pereira Silva

980

INSTRUÇÕES

9600637225

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 A Constituição Federal de 1988 determina que todos os brasileiros possuem os direitos à
2 igualdade e à dignidade assegurados pela Constituição. No entanto, apesar dessa garantia constitucional,
3 os desafios para a valorização da herança africana no Brasil, reflexos da atuação midiática im-
4 plícita, da inércia governamental, impedem a efetivação de tais direitos.

5 De início, vale destacar que a baixa visibilidade acerca da influência da herança cul-
6 tural africana na construção da identidade brasileira contribui para o processo de estigma-
7 tização dessa cultura. Seguindo os preceitos frankfurtianos Roscoe e Horkheimer, a mídia é
8 capaz de gerar um padrão sociocultural que "guia" a sociedade. Sob esse viés, nota-se que a
9 mídia brasileira, de modo geral, adota uma postura ampla e eficiente a importância das pessoas
10 africanas para o país - a exemplo da formação do idioma brasileiro - possibilita que a cultura
11 afro-brasileira seja estigmatizada e, como consequência, marginalizada, o que dificulta
12 a sua valorização. Dessa forma, evidencia-se que a ineficiência da mídia perpetua o quadro
13 de imobilismo social que representa um cenário indesejável para a cultura africana.

14 Ademais, deve-se ressaltar que a negligência do Estado em promover a valorização da
15 herança africana no Brasil permite a continuidade desse problema no panorama brasileiro. De
16 acordo com o sociólogo Émile Durkheim, o Estado assume o papel de "Instituição Social" e,
17 como tal, deve zelar pelo bem-estar da sociedade. Contudo, a realidade brasileira diverge do pa-
18 radigma durkheimiano, já que a quantidade insignificante de políticas públicas destinadas à di-
19 vulgação e à exaltação da cultura africana - como ações públicas que promovam a história
20 das pessoas africanas - não atinge, de maneira integral, a sociedade. Dessa maneira, é notório
21 que a inércia governamental é um desafio que deve ser enfrentado para que ocorra a valo-
22 rização da cultura africana.

23 Portanto, tendo em vista os desafios para a valorização da herança africana no Brasil, é
24 necessário que o Ministério das Comunicações - responsável pela atuação pública nas mídias -
25 incentive, por meio de verbas governamentais, em campanhas de conscientização voltadas à pro-
26 moção da cultura afro-brasileira, a fim de dar visibilidade para essa problemática. Urgo, tam-
27 bém, os Estados - responsáveis pela garantia dos direitos da cidadania - efetivem, a partir de
28 políticas públicas, a inclusão da herança africana nas escolas, com o intuito de formar
29 uma sociedade que valorize e que trate com dignidade a influência africana na cul-
30 tura brasileira.



029124102682377304

enem2024 INEP

OS02304_ID_0386954_04_L1_003_D1_KO_ENEM2410401_N02_PL_001.TXT / S: 0002094

REDAÇÕES

Tema: "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil".

Natália Martins Soares Cortez

980

INSTRUÇÕES

9600637225

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	Durante o Período Colonial, no século XVI, a sociedade do Novo Mundo foi construída pela miscigenação de múltiplas culturas, entre elas, a cultura africana,
2	a qual foi vítima de forte supressão durante o regime escravocrata. Hoje, apesar do tempo decorrido, a comunidade afrobrasiliana ainda enfrenta
3	desafios para a preservação da sua cultura. Com efeito, essa situação é decorrente, sobretudo, da imposição estatal, bem como do preconceito racial.
4	De início, é preciso destacar a inação dos políticos educacionais como obstáculo para a valorização da cultura afrodescendente no país, tendo em vista
5	que, embora essa comunidade represente enorme importância para a construção da identidade nacional, a máquina pública não é efetiva na
6	adoção de um ensino antirracista que tenha como objetivo a preservação da herança da matriz africana. De acordo com o artigo 205 da Consti-
7	tuição Federal de 1988, o Estado tem o dever de promover uma educação comprometida com a preservação cultural. Todavia, tal perspectiva não
8	tem se efetivado quando se observa a atuação dos políticos públicos discriminados para a ensino crítico acerca da história afrobrasiliana e das
9	manipulações das culturas nas duas situações. Assim, nota-se que, sem a adoção de medidas educacionais efetivas, a comunidade de origem afri-
10	cana permanece em uma condição de vulnerabilidade social, na medida em que enfrenta desafios para a transmissão de uma herança cultural,
11	a qual é utilizada como um meio de sustentância - indispensável para a manutenção dessa cultura identitária.
12	Ademais, a mentalidade preconceituosa de muitos indivíduos configura-se como outro empecilho para a ampla valorização da herança afri-
13	ca, uma vez que a sociedade brasileira - construída a partir de hierarquias sociais e de desigualdades históricas - apresenta, muito mais,
14	sustentância às manipulações culturais afrobrasilianas. Segundo o historiador Sérgio Buarque de Holanda, em sua obra "Raízes do Brasil", a
15	nção brasileira tem origem colonial e rural, que não se libertou do preconceito racial presente na atualidade. Se essa é a situação, observa-se
16	que a comunidade negra de descendência africana representa um tipo social suprimido da matriz sistematizada na longa história e,
17	portanto, enfrenta a sustentância de muitas dificuldades para a preservação e manipulação de sua cultura. Como dito, perpetua-se um que-
18	bra racista no país, em que os preconceitos estruturais dificultam a realização de práticas de sustentância pela comunidade negra, bem
19	como a expressão da herança africana de extrema importância para a identidade brasileira.
20	É imprescindível, portanto, que o Estado - como responsável pela formação cultural dos indivíduos - promova o ensino antir-
21	racista nos escolas nacionais, por meio de aulas extracurriculares com historiadores e antropólogos que discutam as manipula-
22	ções culturais de origem africana, a fim de incentivar a participação dos alunos na superação dos questionamentos e, desse modo,
23	trajetórias na luta pela valorização da herança africana, mediante manipulação antirracista da comunidade negra. Uma também, que a
24	Polícia Pública - agente fundamental à ordem social - combata o preconceito racial histórico no Brasil, por intermédio de campanhas
25	de conscientização que reforcem a relevância da cultura africana para a formação da identidade nacional, com o objetivo de
26	mitigar práticas discriminatórias de cunho racial e, por fim, assegurar a transmissão da herança cultural africana para
27	as futuras gerações. Somente assim, será possível apresentar, totalmente, o respeito e a dignidade do povo afrobrasiliano e dis-
28	tingir-se da supressão sofrida por esses indivíduos durante o Período Colonial.
29	
30	



029124102119681108

enem2024 INEP

MINISTÉRIO DA
Educação

REDAÇÕES

Tema: "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil".

Camilly Vitória Mendes Santos

960

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

9600637225

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1	A obra expressionista "O Grito", de Edward Munch, representa, por meio de uma figura andrógina, as an-
2	gústias raciais. De maneira análoga, no contexto contemporâneo, os desafios para a valorização da herança afri-
3	cana refletem a inquietação sentida pelo artista, perpetuando a exclusão e o preconceito presente na sociedade.
4	Diante disso, a negligência estatal e a insuficiência de programas educacionais são fatores que contribuem pa-
5	ra a manutenção desse quadro.
6	Nesse cenário, a negligência governamental é uma das causas para a persistência da desvalorização
7	da herança africana. Concomitantemente, a perspectiva defendida pelo sociólogo Zygmunt Bauman, sobre as instabi-
8	lidades globais, sugere a qual as atitudes - a exemplo do Estado - já perderam sua função social, mas man-
9	teêm sua forma a todo custo. Na atmosfera desse pensamento, é notória a ratificação de organizações do-
10	ratórias, haja vista a criação de políticas para a valorização da cultura africana, como a implementação de
11	leis de cotas em todas as universidades e a criação de comissões de conscientização contra o preconceito com
12	essa grupo. Dessa forma, o déficit de ações efetivas é reflexo da negação estrutural enraizada no meio racial,
13	o que faz com que a cultura africana seja apagada e seja desvalorizada.
14	Sendo assim, a insuficiência de programas educacionais é um dos pilares que sustentam os desafios para
15	a valorização da cultura africana. Sob esse viés, o educador Paulo Freire afirma que para realizar na educa-
16	ção popular não muda a sociedade, mas ao tempo a sociedade muda. Nesse contexto, infere-se que o pro-
17	blema do autor é corroborado, visto que a ausência de iniciativas pedagógicas que enfatizem a importância dos
18	africanos para a construção do país e ensino sua cultura, apresenta-se como uma das principais causas
19	para danos ao desenvolvimento individual e ao coletivo do ambiente social. Por isso, com a falta de progra-
20	mas educacionais, os indivíduos vivem um ambiente pautado no racismo e no preconceito.
21	Portanto, é necessário que o Estado, em conjunto com os municípios, promova políticas para a valoriza-
22	ção da herança africana, por intermédio da implementação de leis de cotas em todas as universidades e da
23	criação de comissões de conscientização contra o preconceito com esse grupo, para que essas indivíduos sa-
24	jam valorizadas. Paralelamente, o Ministério da Educação deve incluir iniciativas pedagógicas no currículo esco-
25	lar, com o auxílio de professores capacitados, os quais devem ensinar a importância dos africanos para a
26	construção do país e a sua cultura, com o intuito de criar um meio pautado no respeito e na
27	inclusão. Assim, a angústia evidenciada na obra "O Grito" será mitigada da sociedade brasileira.
28	
29	
30	

OS02304_ID_05868597_03_LY_003_D1_K0_ENEM2410401_N02_PL_001_P001.TXT / S: 0020051



029124100333547801

enem2024 INEP

MINISTÉRIO DA
Educação

REDAÇÕES

Tema: "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil".

Gabriel Levy Antunes Damasceno Servio

960

assinatura do participante

INSTRUÇÕES

9600637225

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 A capoeira representa um patrimônio cultural de resistência e de valorização da cultura africana dentro do país. Ex-
2 tentando, no Brasil brasileiro, a pouca valorização da herança africana revela-se uma enorme problemática, con-
3 siderada, tanto pela desproporção das ações competentes quanto à temática, como pela desconhecimento de parte da população
4 fonte à importância dessa cultura para o país.

5 Como é possível, de início, a insipiente atuação do Poder Público em garantir a valorização da herança afri-
6 cana na sociedade. Em seu Artigo 215, a Constituição Federal de 1988 prevê o direito de acesso de todos os
7 brasileiros a cultura de forma digna e valorizada. Contudo, essa regulamentação - na prática - não se efetiva, egi-
8 riata que parcela vultosa de indivíduos descendentes de africanos ou de pessoas pertencentes de culturas de ori-
9 gem africana apresentam sua herança desvalorizada - prova disso foram os ataques perseguidores nos cultos or-
10 cinários contra o participante do programa Big Brother Brasil por cultivar uma prática de origem africana durante o progra-
11 ma. ~~programa reality show~~ - resultado, muitos negros, de um discurso da União em guerra com muitos recursos praticados de at-
12 tudes perseguidoras e de uma baixa discursão em instituições públicas que visam obter tal panorama de desvalorização
13 da cultura africana. Como efeito, enquanto persistir a desigualdade estatal em não efetivar a adequada dignificação da cul-
14 tura africana, esse cenário de pouca valorização da herança desse patrimônio continuará a existir.

15 Ademais, vale ressaltar que o número elevado de brasileiros que desconhecem a importância da herança africana con-
16 tribui para a invisibilização dessa cultura. Sob essa ótica, o sociólogo alemão Jürgen Wolfgang Von Guithé afirma que
17 não há nada mais terrível do que a ignorância em ação. De fato, a desconformação de função significativa das cida-
18 dades sobre a necessidade de valorização da herança africana - uma vez que consolida o respeito com essa cultura e a
19 cidadania dos indivíduos ~~tem~~ patrimônio relacionados a essa herança - legitima a constatação de Guithé, na medida em
20 que muitas escolas brasileiras pouco elucidam um ensino que valorize e dignifique a herança cultural africana, como
21 há de ser observado das suas ciências, em seus abordagens pedagógicas, e que celebra, frequentemente, por que realidade fragmen-
22 ta da sociedade tenha uma baixa consideração em relação a cultura africana e, dessa forma, pelo negar atitudes de respeito a essa cultura,
23 de Guithé na sua obra pouco pertinentes a essa herança. E fato, assim, que o grande desconhecimento de parte da sociedade sobre a impor-
24 tância dessa cultura, resulta a baixa valorização da herança africana.

25 Portanto, torna-se imprescindível que o Governo Federal - instância de maior poder no país - promova meios de garantir a valoriza-
26 ção da herança africana no Brasil, mediante o investimento em um campo fiscal que para qualquer desvalorização da cultura africana
27 - com a garantia de que tal meio existente seja destinado a essas instituições - com o objetivo de fazer uma maior dignificação da heran-
28 ça africana no território nacional. Consequentemente, seja que as escolas, através das famílias, conscientizem a jovem sobre a impor-
29 tância da herança africana no país e por intermédio de aulas de consciência - na qual elucidam uma consciência humanitária de
30 valorização da cultura africana - para que haja uma futura geração mais crítica e respeitosa que valorize a herança africana.



029124100145505404

enem2024 INEP

0502304_ID_05862783_01_L1_002_D1_K0_ENEM2410401_N02_PL_001_P001.TXT / S: 0000840

REDAÇÕES

Tema: "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil".

Gustavo Gabriel Dias de Abreu

960

INSTRUÇÕES

9600637225

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 Segundo a escritora Marilene Chauí, a Democracia é um sistema que garante o total acesso aos di-
2 reitos. Entretanto, essa ideia mostra-se distante da realidade brasileira, uma vez que o direito à pro-
3 teção cultural não é assegurado na íntegra, haja vista a pouca valorização da herança afro-
4 cônica no Brasil. Dessa maneira, nota-se que os conflitos desse entrave não são resolvidos tanto pela
5 ineficiência estatal quanto pela apatia social.

6 Diante disso, convém destacar a negligência governamental como fator relevante para a proble-
7 mática em debate. Nesse sentido, conforme o filósofo Friedrich Hegel, o Estado é o principal pilar
8 de uma nação, sendo o responsável pela intervenção dos impasses sociais. Todavia, tal princípio
9 restringe-se apenas ao âmbito teórico, dado que existem valores históricos africanos que estão tendenciosos
10 ao esquecimento, tendo em vista a excessiva relevância dada à cultura desse país, sobretudo em virtude da
11 prevalência de um pensamento etnocêntrico em alguns indivíduos, porquanto o Governo pouco elabora pro-
12 jetos voltados ao reconhecimento da contribuição dos afrodescendentes para a cultura brasileira. Dessa for-
13 ma, nota-se a importância da atuação estatal na potencialização da integração em questão.

14 Ademais, no conceito de banalidade do mal, desenvolvido pela filósofa Hannah Arendt, há uma crí-
15 tica à passividade das pessoas diante dos problemas sociais, os quais não vistos como comuns. Nessa
16 perspectiva, o quadro deletério analisado por Arendt assemelha-se ao cenário brasileiro, já que
17 é evidente a postura apática da sociedade frente à desvalorização da herança africana no país,
18 na medida em que, devido ao desconhecimento de suas responsabilidades, esse étnico é tratado com nor-
19 malidade. Tal empecilho é sustentado pela excessiva abordagem excludente sobre a pouca importância
20 fornecida à tradição da população afrodescendente, o que gera ignorância acerca das consequências de
21 dessa realidade, a exemplo da redução da riqueza do acervo cultural brasileiro. Logo, nota-se a
22 influência do comportamento social na perpetuação do mal em foco.

23 Portanto, necessita-se que o Estado - responsável pela proteção cultural -, articule projetos direcio-
24 nados à valorização das tradições socioculturais do povo africano, mediante palestras em eventos
25 públicos que abordem a contribuição ~~da tradição~~ dos costumes dessa parcela social para o enri-
26 quecimento da cultura brasileira, a fim de mitigar o desaparecimento de valores desses indivíduos.

27 Além disso, urge que as instituições de ensino, por meio de debates e atividades extracurricula-
28 res, estimulem o senso crítico da população sobre a ínfima valorização ~~conhecida~~ da herança
29 dos afrodescendentes, de modo a reverter a postura apática do corpo social diante desse entrave. Des-
30 sarte, haverá um significativo progresso nacional aliado aos ideais de Marilene Chauí.

OS02304_ID_05886729_03_L1_003_01_KO_ENEM2410401_N02_PL_001_TXT / S: 0002919



029124102997578608

enem2024 INEP

Ministério da Educação

REDAÇÕES

Tema: "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil".

Heitor Jackson de Moura Borges

960

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

9600637225

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 No poema "Navio negreiro", pertencente à terceira geração romântica, o poeta Castro Alves retrata a crueldade do tráfico de escravos africanos, durante o período Colonial, ao abordar a violência e o apagamento identitário que permeiam essa rede de comércio. Apesar do lapso temporal, notabiliza-se, no Brasil contemporâneo, a persistência dos desafios para a valorização da herança africana, haja vista a falta de fontes as quais democratizem o entendimento amplo da história da África e a presença de preconceitos que minimizam a importância cultural desse povo, configurando um quadro alarmante. Nesse contexto, destacam-se tanto a insuficiência governamental quanto as lesões habituais da parte da coletividade como principais entraves no enfrentamento da problemática.

2 Com efeito, evidencia-se que o poder público dispõe do cenário proposto pelo filósofo idealista Friedrich Hegel – de acordo com o qual o Estado é o pilar inicial da nação, o responsável pela garantia do bem-estar social –, uma vez que atua de maneira ineficaz na valorização da cultura africana no país. Diante disso, uma postura indolente é ratificada em razão dos índices insatisfatórios na infraestrutura de museus e de parques históricos, os quais carecem de elementos culturais, como objetos e produções artísticas, capazes de expressar a riqueza e a pluralidade étnica africana, de modo a limitar os conhecimentos acerca dessa cultura apenas ao período escravagista nacional, o qual foi marcado pela homogeneização das heranças africanas, com base na excessiva divulgação cultural desse povo, dada a precária realização de campanhas destinadas à disseminação de práticas e de conhecimentos eumênicos, fomentando a invisibilização da cultura da África. Logo, a não atuação estatal channela a persistência desse cenário repleto de desvalorização e de marginalização étnica.

3 Além disso, salienta-se que a sociedade brasileira vive no âmbito do "Terror do Estigma Social", desenvolvida pelo sociólogo canadense Erving Goffman – o qual destaca a tendência que muitos indivíduos possuem de rotular características e comportamentos de determinados grupos sociais, passando a discriminá-los –, à medida que a existência de preconceitos, a exemplo do racismo e da xenofobia, os quais dificultam a valorização da herança africana reflete não só uma formação pautada em perspectivas errôneas acerca dos grupos étnicos, como estereótipos e apelidos pejorativos, como também a ausência de uma mentalidade crítica desenvolvida, que permita o indivíduo discernir os impactos de suas práticas. Sob essa ótica, denota-se uma atuação lacunar de instituições sociais, como escola e família, porquanto pouco promovem a transmissão de valores morais e éticos e a formação de uma consciência cultural. Por conseguinte, desenvolve-se a construção de uma esfera social intolerante.

4 Portanto, urge que o Ministério da Cultura, aliado à mídia, proporcione a valorização da matriz africana no Brasil, por intermédio de investimentos na infraestrutura de museus e de parques históricos, com a exposição de produções artísticas e culturais diversificadas desse povo, além da realização de campanhas em videoaulas, como histopans, as quais divulguem histórias e narrativas tradicionais, com o intuito de democratizar o acesso a conhecimentos acerca das riquezas plúreas da herança da África. Ademais, compete à escola, igualmente à família, o desenvolvimento de uma mentalidade crítica na população, por meio de projetos interdisciplinares, de diálogos os quais, desde a tenra idade, formem valores de respeito às diferenças culturais, para que se construa uma sociedade próspera. Assim, distorciona-se a realidade brasileira daquela vista em "Navio negreiro".



029124102007653501

enem2024 INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

OS02204_ID_05885490_04_LT_003_D1_K0_ENEM2410401_N02_P1_001_TXT / S: 0004158

REDAÇÕES

Tema: "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil".

Kaio Damasceno Pedroza

960

INSTRUÇÕES		9600637225
1.	Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.	
2.	Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.	
3.	Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.	
1	A filósofa brasileira Marilena Chauí defende a noção de democracia como um sistema que garante a pl	
2	na cidadania, inclusive no que se refere ao âmbito cultural. Entretanto, na prática, o cenário desafiador de ga	
3	rante a valorização da herança africana no Brasil impede a efetivação dessa primeira filosofia. Diante disso, é	
4	pertinente analisar como a indiferença social e a omissão do poder estatal perpetuam essa realidade preexistente.	
5	Sob esse prisma, cabe destacar que a segregação racial contribui para a desvalorização do legado cul	
6	tural africano no país. Nesse viés, de acordo com a filósofa alemã Hannah Arendt, a marginalização da sociedade	
7	oposta os indivíduos de reflexões morais e de proposições políticas, promovendo um ambiente apático. Nesse	
8	sentido, pode-se entender a invisibilidade associada à herança valorização da herança africana como uma conse	
9	quência direta desse quadro alienador, haja vista a banalização de representações históricas e culturais afro-brasi	
10	leiras - especialmente de personalidades negras, as quais não iminibilizadas decorrente de sua etnia. Por conseg	
11	te nota-se a ulhada imagem interrompida de culturas africanas - destacando o pensamento preconceituoso e	
12	discriminatório à ancestralidade africana -, o que aprofunda a marginalização cultural no país, dificultando	
13	assim, a defesa da cidadania plena.	
14	Ademais, é necessário ressaltar a influência de políticas públicas como outro pilar do problema mencionado. Nessa	
15	perspectiva, o jornalista brasileiro Gilberto Dimenstein, em sua obra "O Cidadão de Papel", aponta que os cidadãos brasilei	
16	ros possuem um sólido aparato legislativo que garante seus direitos. Contudo, isso se restringe ao plano teórico, já que os	
17	leis não são plenamente efetivados na prática. Esse fato é evidenciado não só pela ausência de investimentos em re	
18	tratar a história afro-brasileira no meio social - principalmente no que diz respeito aos conteúdos curriculares, como a	
19	escola -, como também pelas poucas campanhas que valorizam a herança cultural da brasileira - destacando a	
20	ação de elementos afro-brasileiros, a exemplo da religião candomblé. Dessa modo, é comprometida a função social	
21	de garantir a valorização africana no âmbito cultural.	
22	Portanto, é essencial que o Estado, em parceria com a mídia - representada pela televisão e pela rádio -, cujas me	
23	dios de orientação à população acerca da necessidade de valorizar a herança africana no país, por meio de políticas	
24	e de campanhas que incentivem o protagonismo de representações afro-brasileiras, a fim de mitigar os impactos ali	
25	çados e garantir a democratização cultural dos cidadãos. Além disso, a sociedade deve realizar manifestações em	
26	diversas comunidades, abordando a importância da implementação de políticas que destaquem a a herança africana	
27	do legado brasileiro e africano, promovendo a dignidade dos indivíduos africanos, consolidando, dessa forma, o	
28	conceito de democracia defendido por Marilena Chauí.	
29		
30		


029124100280727908

enem2024 INEP

REDAÇÕES

Tema: "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil".

Lara Giovanna Melo Pereira da Silva

960

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

9600637225

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 Durante o Período Colonial brasileiro, em função da repressão religiosa imposta pelos portugueses,
2 recorriam ao sincretismo religioso para cultuar seus deuses, dando nomes de santos católicos aos
3 deuses africanos. Análogamente, na contemporaneidade brasileira, são perceptíveis os desafios para garantir
4 a valorização da herança africana. Dessa forma, essa situação ocorre devido à negligência estatal, bem
5 como à ausência de ensino sobre a cultura africana.

6 Conviém ressaltar, a princípio, que a ineficácia governamental agrava os desafios para a valorização
7 da cultura africana. Assim, de acordo com o filósofo Thomas Hobbes, na teoria do Contrato Social, é dever
8 do Estado assegurar o bem-estar do indivíduo. Sob essa ótica, de acordo com a teoria, é notória a falta
9 de punição para os brasileiros que praticam o preconceito contra a herança africana e as suas manifesta-
10 ções, uma vez que ao desvalorizarem o legado africano se utilizando, por exemplo, de palavras pejora-
11 tivas para se referir a essa cultura, e não receberem a punição adequada, estes continuarão mantendo
12 o comportamento preconceituoso. Como decorrência, impedindo-se a população afrodescendente de
13 manifestar livremente sua cultura por causa da repressão imposta.

14 De mesmo modo, destaca-se que a ausência de ensino sobre a cultura africana está entre as cau-
15 sas da dificuldade de valorização dessa cultura. A esse respeito, o filme "Escritores da liberdade" ~~mostra~~
16 ~~uma~~ evidencia como pela educação é possível modificar a realidade vigente. Nesse primar, é evidente que
17 ao estabelecer o primeiro contato com a educação, e que o conhecimento social ofertado por essas instituições
18 permanece presente durante toda a vida dos cidadãos, entretanto, a ausência de ensino sobre a relevância
19 da herança africana para a composição do Brasil dificulta a valorização dessa cultura, já que o povo
20 brasileiro, sem o auxílio da educação, tende a negligenciar a importância da herança africana na ~~composição~~
21 ~~a~~ composição. Por consequente, molda-se um ciclo entre a ausência de ensino sobre o legado
22 africano nas escolas brasileiras e os desafios na valorização dessa herança.

23 É indubitável, portanto, que os desafios para a valorização da herança africana no Brasil e país da
24 concepção de progresso. Logo, cabe ao Estado responsável por assegurar o bem-estar do indivíduo, punir adequadamente
25 as pessoas que praticarem qualquer tipo de preconceito contra a cultura afrodescendente, através da utilização
26 de multas, de outras valeres, e também da punição deste, como fite de que sem o medo de repressão a popula-
27 ção afrodescendente possa manifestar sua cultura. Além disso, o Ministério da Educação, incumbido de pro-
28 porcionar ensino de qualidade, deve implantar nas escolas do país aulas e palestras voltadas para o
29 conhecimento da herança africana, por meio de professores qualificados, para que os cidadãos bra-
30 leiros possam a valorizar essa cultura, modificando-se a realidade vigente como em "Escritores da liberdade".

OS02304_ID_05892027_01_LI_004_D1_K0_ENEM2410401_N02_PL_001_P001.TXT / S: 0023670



029124102134721603

enem2024 INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

REDAÇÕES

Tema: "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil".

Júlia Cézar Passos Luz

940

INSTRUÇÕES

9600637225

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado o texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 No livro "Bento Araújo", de Itamar Vieira Junior, é retratada a vida cotidiana de um povo habitante do sertão ba-
2 nense que encontra refúgio e esperança em sua ancestralidade e na fé, uma religião afro-brasileira típica da re-
3 gião. De forma análoga à obra literária, a herança africana é de extrema importância para a comunidade negra
4 do Brasil, a qual, contudo, enfrenta diversos desafios para garantir a valorização dessas raízes e encontra na
5 indiferença estatal e no compromisso limitado da história nacional alguns dos fundamentos para a manutenção da problemática.
6 Cabe ressaltar, primordialmente, que a inércia da máquina administrativa contribui no agravamento dos obstáculos para
7 a valorização da herança africana no Brasil. Sob esse viés, o jornalista brasileiro Gilberto Dimenstein, em sua o-
8 bra "O cidadão de papel", descreve a situação em que os direitos da população não garantidos em documento, mas
9 não são inscritos na prática. Similarmente, ao não priorizar a questão, o Estado praticamente nega os di-
10 reitos não só da comunidade negra, como da maioria da população brasileira - fruto da miscigenação -, uma
11 vez que a história e a cultura africana não parte essencial da formação nacional, mas quando negligenciada pelo
12 poder público, fato evidenciado pela sua escassa presença no currículo escolar do ensino formal e pelo se-
13 duído número de representações dessa cultura no território, como estátuas e museus. Nesse sentido, a totalidade democrática
14 é prejudicada pela diminuta atuação estatal, refletindo a obra de Dimenstein na realidade brasileira.
15 Ademais, o relato ligado à história nacional é catalizador da desvalorização da herança africana na nação. Na
16 esteira desse raciocínio, a historiadora Jolita Schwartz aponta a presença passada escravista e a lógica de dominação
17 do sistema colonial como raízes da presente e da intolerância na sociedade brasileira. Nesse sentido, a conti-
18 nuidade de uma mentalidade racista e conservadora por parte da elite social perpetua a estigmatização da tra-
19 dição afro-brasileira e a relativização de sua importância, visto que apenas a cultura europeia é exaltada e re-
20 produzida no cotidiano, fato percebido, sobretudo, pelas produções artísticas e literárias consumidas e pelos padrões
21 de beleza vigentes na sociedade. Logo, a teoria de Schwartz é perpetuada cotidianamente no país, prejudicando a re-
22 paração do dia a dia.
23 Nesse contexto, ao Governo cabe a tarefa adequada para a reformulação do currículo escolar no país,
24 por meio de alterações na Lei de Diretrizes e Bases - responsável pelas prioridades curriculares da União -,
25 a fim de incentivar a valorização da cultura africana. Com isso, cabe à escola - instituição primordial no pro-
26 cesso de socialização - conscientizar a sociedade, desde a tenra idade, acerca da importância do legado afri-
27 cano na construção do país, mediante eventos e atividades lúdicas, com o objetivo de tornar o ensino de
28 conexão com a ancestralidade descrito em "Bento Araújo" uma realidade para todos os brasileiros.
29
30



029124101411369005

enem2024 INEP

Ministério da Educação

OS02304_ID_06885397_03_LT_003_D1_K0_ENEM2410401_N02_PL_001_P001.TXT / S: 0004251

REDAÇÕES

Tema: "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil".

Lucas da Silva Lima

940

INSTRUÇÕES

9600637225

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado o texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

De acordo com a Constituição Federal de 1988, o acesso à cultura é um dos direitos primordiais de uma democracia efetiva. Nesse contexto, contrários aos códigos constitucionais, no Brasil há, de fato, diversos obstáculos para a valorização da herança africana. Assim, seja pela negligência estatal, seja pelo infimo ensino socioeducacional, tal inibidão deve ser rapidamente sanada.

Convém ressaltar, em primazia, os mínimos valores monetários destinados pelo Estado para a importância cultural afrodescendente no país. À luz desse raciocínio, conforme o filósofo John Rawls, é dever do poder público assegurar o bem-estar de toda a coletividade, mediante o "Contrato Social". Entretanto, observa-se uma ruptura desse pacto, haja vista que o Governo pouco investe em programas sobre o conhecimento da história da ~~África~~ África e seus legados para o corpo cívico, a exemplo de diminutos projetos acerca de indivíduos afro-brasileiros e seus costumes. Consequentemente, notam-se o aumento de estigmas e preconceitos, os quais acarretam violência física e invisibilidade da herança racial.

Paralelo a isso, a precária educação institucional sobre diversidade cultural catalisa a problemática da memória africana. Diante desse prisma, consoante o sociólogo Émile Durkheim, a escola é uma das principais instituições sociais responsável pela construção do ser em comunidade. Seguindo essa linha de pensamento, a desinformação e o respeito aos povos de matrizes africanas, desde os primeiros anos acadêmicos, promove maléficos, como a falta de figuras representativas para crianças negras e, também, a desvalorização cultural reduzida a estereótipos. Em consequência disso, avigem-se altos índices de intolerância e perseguição sobre uma raça, além de problemas de autoestima e inferioridade em descendentes pardos e pretos.

Portanto, o Poder Executivo Federal, como instância de administração máxima, deve proporcionar mecanismos de informação sobre a valorização das tradições afro-brasileiras, por intermédio de parcerias público-privadas (PPPs) e seus subsídios, com o objetivo de promover diáspora sobre o quão é importante a herança africana para a nação e, assim, valorizá-la. Além disso, o Ministério da Educação, como órgão responsável pela educação nacional, deve impulsionar o ensino didático sobre a inclusão e pluralidade brasileira, por meio da adição de matérias na grade curricular sobre o assunto, com o intuito de respeitar e valorizar o legado cultural dos ancestrais afro-brasileiros de maneira contínua. Dessa forma, poder-se-á viver com equidade e dignidade, conforme assegura a Carta Magna.



029124102515025106

enem2024 INEP

0502304_ID_05904729_03_LT_004_D1_KO_ENEM2410401_N02_PL_001_P001.TXT / S: 0010908

REDAÇÕES

Tema: "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil".

Maria Clara Damasceno de Brito

920

Assinatura do Participante

INSTRUÇÕES

9600637225

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 Na concepção "Principia" o cantor Emicida se pergunta o porquê de o Brasil ser tão amargo se é "a casa da cor-de-ari
2 ca". Essa crítica é justificada, na realidade, vigora, ao se observar que os desafios para a valorização da herança afri
3 ca no Brasil crescem de modo exponencial. A partir desse contexto, faz-se necessária discutir os principais entraves para
4 a valorização da cultura africana no país, sejam eles históricos ou sociais, a fim de propor medidas que, de fato, con
5 batam essa problemática.

6 Nesse sentido, é visível evidências que a contenda histórica de exclusão dos povos africanos na sociedade brasileira
7 contribui para a desvalorização cultural desses povos no país. Isso ocorre, porque, como já estudado pela socióloga Sueli Lou
8 ruia no Brasil é "Epistemicídio brasileiro", no qual ocorre o apagamento de saberes e tradições culturais de povos indí
9 genizados no corpo social, ou seja, os aspectos de determinados grupos são vistos como inferiores, já que destoam da cultu
10 ra dominante. Dessa forma, é possível relacionar o pensamento da socióloga com a desvalorização da cultura africa
11 na, uma vez que esses povos desde o início da colonização portuguesa sofrem o "apagamento" de suas identidades, como
12 exemplo, o processo de desumanização de escravos africanos, os quais foram obrigados a mudarem de nome ao chegarem
13 no Brasil, ocorrendo, assim, a desvalorização desses indivíduos, que passaram a ser vistos como inferiores no corpo
14 social. Por isso, enquanto preconceitos historicamente arraigados na sociedade não foram modificados, haverá a per
15 petuação da desvalorização africana.

16 Além disso, é importante destacar que a invisibilidade dos aspectos da cultura africana é propulsora da continuidade desse
17 entrelaçado no país. Nessa perspectiva, segundo o filósofo Djamila Ribeiro é necessário que uma atuação seja realizada da invi
18 sibilidade para que soluções possam ser encontradas. Nesse sentido, segundo a linha de raciocínio de Djamila, é viável que
19 quando os saberes africanos não recebem visibilidade no corpo social as cidadões não recebem sua importância para a
20 construção da sociedade brasileira, que através da língua, da culinária e da religião propiciaram o enriquecimento da mul
21 ticulturalismo no Brasil. Dessa maneira, é de suma importância que haja a promoção de visibilidade a identidade de povos
22 africanos, visto que, ao serem reconhecidos como constituintes da sociedade brasileira é possível que as tradições de origem
23 africana deixem de serem desvalorizadas na nação.

24 Dependendo, portanto, que medidas são necessárias para se combaterem esses obstáculos. Para isso, é imprescindível que a
25 Poder Executivo Federal, por intermédio do Ministério da Educação (MEC), implemente políticas públicas para difundir a cultura africana na tri
26 bução nacional. Tal ação deve ocorrer por meio da criação de um "Projeto Nacional África no Brasil", no qual irão promover palestras em
27 escolas e locais públicos, com histórias orais especializadas, no âmbito, e criar uma disciplina escolar que aborde saberes e tradi
28 ções africanos para alunos de ensino fundamental e médio, a fim de que haja a valorização dessa identidade cultural no país.
29 Assim, é possível que o Brasil, que é "a casa da cor-de-afri", possa ser mais doce.

30

0802304_ID_04470833_01_L1_004_D1_K0_ENEM2410401_N02_CE_001_P001.TXT / S: 0006871



029124100599863802

enem2024 INEP

MINISTÉRIO DA
Educação

REDAÇÕES

Tema: "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil".

Ana Caroline Silva de Queiroz

920

INSTRUÇÕES

9600637225

1. Transcreva a sua redação com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
2. Escreva a sua redação com letra legível. No caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva, em seguida, o respectivo substitutivo.
3. Não será avaliado o texto escrito em local indevido. Respeite rigorosamente as margens.

1 A tela "A Redenção de Cam" apresenta a pintura precisa de uma senhora negra, próxima à filha com um bebê e ao genro,
2 agradecendo nos céus por seu mito, fruto da miscigenação, ter nascido branco. Essa obra de arte pictórica, uma das
3 heranças da arte negra, principalmente africana, encontra-se presente no atual contexto brasileiro e relacionada à por-
4 ta importante destinada ao legado desse grupo para o país. Nesse modo, dentre os desafios para a valorização da
5 herança africana no Brasil, destaca-se não só a existência de uma hierarquização de conhecimentos, mas também a
6 ausência de uma educação formadora de indivíduos críticos.

7 Nessa perspectiva, a presença de ideologias supermissas por dogmatismos culturais, permeia os estímulos para a
8 valorização da herança africana no território brasileiro. A vista disso, assim como defende a historiadora Suli Casacero,
9 há, no Brasil, uma espécie de "Sepultamento de Saberes", no qual costumes e crenças de determinados grupos, prin-
10 cipalmente daqueles marginalizados, como os africanos, tendem a ser inferiorizados e desvalorizados da memória social.

11 Nesse viés, a herança do povo da África é "sepultada" devido à mentalidade, compartilhada por grande parte da socie-
12 dade, que designa essa cultura como menos importante, um detimento da cultura europeia e imposta como supe-
13 rior, por exemplo. Logo, esse Epistemiocídio brasileiro é um desafio para o apuro do legado africano no Brasil, já que é
14 um folio que ainda rege a valorização de quem está no topo da sociedade, enquanto ignora a ^{cultura} da base da pirâmide.

15 Além disso, a ausência de um ensino desmistificador de temas críticos é contribuinte para a estigmatização dos
16 desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Nesse sentido, a presença de uma instrução res-
17 ponsável por promover reflexões e ressignificações dos discursos dominantes, na qual muitos possuem abor-
18 dadores racistas e essencialistas, oferece a pouca importância fornecida às heranças africanas. Essa realidade
19 foi objeto de estudo do economista Celso Furtado, para quem a ausência de uma educação de qualidade forma um país
20 com maioria de indivíduos alienados, sem criticidade e alheios ao processo de permanente construção. Portanto, a
21 ausência de um movimento efetivo que abraça as inúmeras contribuições e ensinamentos da cultura afro para o
22 Brasil constitui uma inércia da população para promoção da valorização desse grupo africano.

23 Diante disso, é imprescindível investir em políticas públicas responsáveis por minimizar os desafios
24 para a valorização da herança africana no Brasil. Para isso, urge ao Ministério da Educação, desen-
25 sar o interesse e apuro pelo legado e do povo da África, por meio da ampla implementação na grade cur-
26 ricular das escolas de uma disciplina enfocada de debater a história e contribuição do povo africano. Ve-
27 ri também que essa matéria não aborde o assunto de forma crítica e desconstruída de estereótipos. Ademais,
28 será incentivada a visitação a lugares e espaços que possuem traços da cultura da África no Brasil. Isso po-
29 de, espera-se que a desvalorização da cultura negra e africana fique restrita ao contexto da
30 pintura.



029124100997882602

enem2024 INEP

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

OS02304_ID_01442230_02_LT_002_D1_K0_ENEM2410401_N02_RN_001_P001.TXT / S: 0016441

REDAÇÕES

Tema: "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil".

Victor Gabriel Silveira de Souza

880

Desde o período de formação colonial do Brasil, a população da África foi deslocada de seu continente original para suprir a falta de mão de obra escrava. Fora do eixo histórico, no país hoje, vê-se que tal comunidade ainda carrega marcas do tempo escravocrata, uma vez que há uma falta de valorização da herança africana na sociedade brasileira. Diante, sob o prisma das causas centrais para esse desafio: o racismo estrutural e a desvalorização da cultura nacional.

A priori, é factual apontar o preconceito racial estruturalizado na população como sustentáculo para o desmerecimento das tradições africanas. Nesse sentido, a socióloga Homênia Arruda, em seu conceito de Banalidade do Mal, afirma que a fixação de, por exemplo, atitudes racistas no meio racial é um fator primordial para a sua normalização no eixo populacional. Em consonância com a intelectual, percebe-se a existência de uma estruturação do racismo no país, haja vista que a formação brasileira foi marcada por oposição contra as comunidades da África. Como consequência, tal preconceito enraizado trouxe um silenciamento das práticas socioculturais desse povo, o que dificulta sua valorização. Dessa maneira, torna-se intrínseca a relação do racismo estrutural e do desafio para a exaltação da herança dos africanos.

Outrossim, é nítido afirmar que o sentimento de desimportância sobre a cultura nacional é um fator causal para a desvalorização das tradições afrodescendentes africanas. Paralelo a isso, o pensador Nelson Rodrigues postula que a população tupiniquim é marcada pelo conceito do Complexo de Vira-Lata, o qual possui um emalhecimento cultural da nação estrangeira em detrimento da identidade brasileira. Com isso, a sociedade valoriza, por exemplo, filmes da Marvel, empresa americana, que aludem o povo da África, mas, em paralelo, desmerece as marcas históricas que esse grupo trouxe para o processo de formação racial do Brasil. Dessa forma, fica compreendido que esse sentimento, citado pelo ~~pensador~~ escritor brasileiro, impossibilita a importância da herança africana no país.

Portanto, tornam-se necessárias medidas que busquem atenuar o racismo estrutural e a desvalorização da cultura nacional. Para isso, o Estado deve, através de propagandas na televisão aberta, exemplificar hábitos do cotidiano que possuam origem das povos escravizados, a fim de sensibilizar a sociedade para integrar tal comunidade em seu meio, reduzindo, assim, o preconceito racial. Concomitantemente, cabe à mídia, responsável pela mudança de pensamentos sociais, por meio da criação de novelas televisivas, incluir as heranças da África em seus enredos, com o objetivo de incentivar a valorização da identidade brasileira e, dessa forma, emalhecer o valor dessas marcas africanas.

Mensagens de apoio

Francisco Daví Pereira Rocha

Grandes coisas, grandes conquistas, antes de tudo, começam sendo apenas pequenos sonhos, lembre-se que a opção de desistir pode custar muito mais caro no futuro, então se você tiver a oportunidade de continuar buscando realizar o seu sonho, apenas continue e imagine o dia da sua aprovação. Entre sonhar grande e sonhar pequeno, escolha sempre sonhar grande, ambos gastam a mesma quantidade de energia.

Ana Caroline Silva de Queiroz

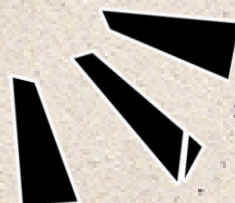
O caminho é cansativo, mas não deixe a comparação te paralisar. Foque na sua trajetória no que você tem que fazer, oq serve pra todo mundo, não serve pra ninguém. Estude focando nas suas dificuldades e principalmente na prática, resolvendo questões! Estude, mas também cuide do seu emocional, é sim possível conciliar estudos com atividade física e até de vez em quando uma saída pra socializar, tudo na vida é questão de equilíbrio e organização.

Mathias de Sousa Amorim

Tente manter a calma e mantenha a caminhada leve, não jogue sua saúde mental no lixo em prol de uma aprovação, dê o seu melhor em cada dia e isso já será o suficiente para realizar seu sonho. Saia no fim de semana, converse com amigos, família, namore, não sabote os demais aspectos da sua vida em prol da ilusão do "tenho que estudar 12 horas líquidas, ou não passarei", não deixe que toda sua vida gire em torno da aprovação. Tente ser feliz no processo.

Ana Luiza Cerqueira Fortes

O mais importante é observar sua evolução e comemorar pequenas conquistas. No dia da prova é você contra você mesmo, você tem que melhorar a nota e se preparar para o dia da prova. A competição com os outros só desmotiva e não diz nada sobre o resultado.



Mensagens de apoio

Camilly Vitória Mendes Santos

Tudo o que você está passando agora — o cansaço, as renúncias, as horas de estudo — vai valer muito a pena. Nada disso se compara aos momentos incríveis que te esperam quando for aprovado em Medicina. Ver você realizando esse sonho, vestindo o jaleco e deixando todo mundo cheio de orgulho, vai ser inesquecível. E um conselho que eu dou é: não se compare com ninguém. Cada um tem seu tempo e sua luta. Também não escute quem não entende o que é passar por esse processo. Só você sabe o quanto tem se dedicado — e é isso que importa. Segue firme, porque o melhor ainda está por vir.

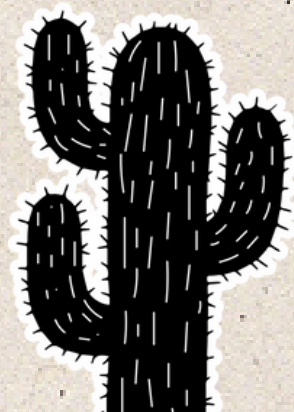
Lucas da Silva Lima

Eu sei que às vezes parece que o mundo inteiro está nas suas costas. Que o barulho dentro de casa te desconcentra mais do que deveria, que o silêncio na sua mente nunca vem quando mais precisa, que as cobranças parecem não entender que você já está fazendo tudo o que pode, e mais um pouco.

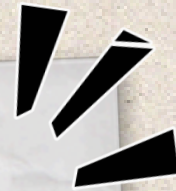
Mas deixa eu te lembrar de uma coisa: você é uma pessoa forte pra caramba. Não é qualquer um que encara a jornada do vestibular, muito menos alguém que, além disso, carrega o TDAH, o autismo, e ainda lida com situações difíceis em casa. O que você está fazendo é heroico. E isso precisa ser reconhecido. E sabe de uma coisa? Pessoas como você fazem uma falta danada na Medicina. Porque você tem sensibilidade, tem coragem, tem empatia de sobra, e tem a experiência real de ter lutado para estar onde está. Vai ter dia que você vai duvidar de si.

Mas lembre-se: o que te torna especial não é fazer tudo perfeito. É continuar mesmo quando tudo parece pesado.

Você vai chegar lá. Um dia de cada vez. Seu tempo vai chegar. E quando chegar, vai ser lindo. E até lá, mesmo nos dias escuros, saiba que você não está sozinho. Eu tô aqui torcendo por você. 💙



E assim, chegamos ao fim da nossa cartilha!



Inspirados por tudo o que enfrentamos até aqui e pela força que materiais como este nos deram no pré-vestibular, decidimos construir algo que pudesse servir de apoio e acolhimento para quem está nessa mesma caminhada. Foi com esse sentimento que idealizamos este projeto.

Esperamos, de coração, que este material ajude nossos futuros calouros da Medicina UESPI a se sentirem mais preparados e menos sozinhos nesse percurso tão desafiador.

Aproveitamos para agradecer a todos os membros da Turma 53 que contribuíram de alguma forma com esta cartilha — seja com depoimentos, revisões, redações ou ideias. Nada disso seria possível sem o comprometimento de cada um.

Se tiverem dúvidas, sugestões ou só quiserem conversar com quem já viveu esse processo, mandem mensagem pra gente! Estamos aqui pra somar, como um dia também somaram conosco. Com carinho,

Turma 53 de Medicina – UESPI



